

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Raquel Gomes Vieira

**POÉTICA DA PAISAGEM URBANA: proposta de intervenção nas ruínas
da antiga sede da Fazenda Jambeiro em Campinas - SP**

Taubaté
2021

Raquel Gomes Vieira

**POÉTICA DA PAISAGEM URBANA: proposta de intervenção nas ruínas
da antiga sede da Fazenda Jambeiro em Campinas - SP**

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento
do Trabalho de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo na Universidade de Taubaté,
elaborado sob orientação do Prof. Dr. José
Oswaldo Soares de Oliveira.

Taubaté

2021

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais que trabalham com a preservação de bens culturais. Aos meus familiares, por tudo que me proporcionaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo o corpo docente da universidade por compartilhar momentos e conhecimentos durante os cinco anos letivos que me auxiliarão por toda vida profissional. Em especial minha imensa gratidão ao meu orientador José Oswaldo Soares de Oliveira, por toda compreensão, comprometimento e incentivo ao decorrer desse trabalho.

Aos meus pais Jocimar Vieira e Maria Aparecida, minha irmã Sarah Vieira e minha prima Celia Regina por todo suporte, dedicação e incentivo em todas minhas conquistas.

Meu agradecimento especial a todos meus amigos por compartilharem momentos inesquecíveis, e por todo suporte em todos momentos da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a contextualização das ruínas da antiga sede Fazenda Jambreiro em Campinas - SP. Nesse contexto, o espaço urbano produz diversas formas de expressão. A busca pelo entendimento dessas expressões permeia por muitas questões em relação ao nosso modo de vida, ao nosso comportamento social e, logo, à cultura de uma maneira ampla. O estudo a seguir busca compreender o espaço das ruínas da “Fazenda Jambreiro” e suas manifestações artísticas existentes. Levando em conta seu posicionamento político, seus questionamentos sociais e sua estética. A pesquisa segue fazendo relação entre o homem contemporâneo, cidade e conscientização, referenciando as ideias de coletivo e individualidade, de ocupação e intervenção para justificar-se. São enfocadas as ideias relacionadas ao caráter social na atuação do indivíduo com o meio em que vive, utilizando-se as intervenções urbanas na formação do pensamento crítico e participativo, bem como da expressão artística e cultural. Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa foi desenvolver um projeto de intervenção a fim de valorizar as ruínas, e garantir a sua preservação para evitar que seu processo de arruinamento tenha prosseguimento, fazendo com que não se perca o valor como patrimônio histórico para a população e para o município. Resignificar o espaço, de maneira que o reintegre com a paisagem urbana e com a população vigente.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Patrimônio Cultural. Ruínas. Intervenções Artísticas.

ABSTRACT

The abstract of this work aims to present the context of the ruins of the former headquarters Fazenda Jambreiro in Campinas - SP. In this context, urban space produces different forms of expression. The search for understanding these expressions permeates many issues in relation to our way of life, our social behavior and, therefore, culture in a broader way. The following study seeks to understand the space of the ruins of "Fazenda Jambreiro" and its existing artistic manifestations. Taking into account its political position, its social questions and its aesthetics. The research continues making the relationship between contemporary man, city and awareness, referencing the ideas of collective and individuality, of occupation and intervention to justify itself. Ideas related to the social character of the individual's performance with the environment in which they live are focused, using urban interventions in the formation of critical and participatory thinking, as well as artistic and cultural expression. In this sense, the main objective of the research was to develop an intervention project in order to value the ruins, and ensure their preservation to prevent their ruination process from continuing, ensuring that its value as a historical heritage for the population is not lost. and for the municipality. Re-signify the space, so that it reintegrates it with the urban landscape and the current population.

Keywords: Urban Space. Cultural heritage. Ruins. Artistic Interventions.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Essência social do espaço.....	13
Figura 2 - Processo de esvaziamento de um imóvel.....	14
Figura 3 - Pinacoteca no Estado de São Paulo.....	15
Figura 4 - Localização da Área de Estudo em Campinas.....	18
Figura 5 - Mapeamento da Evolução do Perímetro Urbano.....	19
Figura 6 - Figura 6. Mapeamento Mancha Urbana de Campinas.....	17
Figura 7 - Mapa Fazendas de Campinas 1964.....	18
Figura 8 - Mapa Localização Bairro Nova Europa de Campinas.....	19
Figura 9 - Mapa de Distribuição de renda Campinas.....	20
Figura 10 - Mapa de Distribuição de renda Campinas.....	21
Figura 11 - Zoneamento da área de estudo.....	22
Figura 12 - Mapa de Usos e Ocupação do Entorno das Ruínas.....	23
Figura 13 - Praça das Águas.....	23
Figura 14 - Praça das Águas.....	24
Figura 15 - Lagoa Parque Jambeiro.....	24
Figura 16 - Revitalização Lagoa Parque Jambeiro.....	25
Figura 17 - Fachada sede Fazenda Jambeiro.....	26
Figura 18 - Croqui Fazenda Jambeiro.....	26
Figura 19 - Fachada sede Fazenda Jambeiro.....	26
Figura 20 - Fachada sede Fazenda Jambeiro.....	27
Figura 21 - Croqui Planta Baixa do Casarão.....	27
Figura 22 - Levantamento Ruínas Jambeiro.....	28
Figura 23 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	28
Figura 24 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	29
Figura 25 - Acesso as Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	29
Figura 26 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	30
Figura 27 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	31
Figura 28 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	31
Figura 29 - Ruínas Fazenda do Jambeiro.....	32
Figura 30 - Parque das Ruínas.....	33
Figura 31 - Parque das Ruínas.....	33
Figura 32 - Parque das Ruínas.....	34
Figura 33 - Ruínas do Castelo Sandsfoot.....	34

Figura 34 - Ruínas do Castelo Sandsfoot.....	35
Figura 35 - Ruínas do Castelo Sandsfoot.....	35
Figura 36 - Ruínas do Castelo Sandsfoot.....	36
Figura 37 - Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila (BA).....	36
Figura 38 - Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila (BA).....	38
Figura 39 – Dança de rua nas Ruínas Casarão Jambeiro.....	37
Figura 40 – Mapa Entorno Imediato.....	38
Figura 41 – Estudo do Entorno Imediato.....	38
Figura 42 - Estudo do Entorno Imediato.....	39
Figura 43 - Estudo do Entorno Imediato.....	39
Figura 44 - Estudo do Entorno Imediato.....	39
Figura 45 – Implantação Atual Casarão Jambeiro.....	40
Figura 46 – Estudo Plano de Massas.....	41
Figura 47 - Proposta Projeto de Paisagismo.....	42
Figura 48 – Memorial Vegetativo.....	42
Figura 49 - Implantação Casarão.....	43
Figura 50 - Planta baixa.....	44
Figura 51 - Perspectiva proposta maquete eletrônica.....	44
Figura 52 - Referência Cobertura da Cinemática em São Paulo.....	45
Figura 53 - Detalhamento viga e pilar	45
Figura 54 - Pré Dimensionamento Viga e Pilar de aço.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. REVISÃO LITERATURA	12
3.1. ESPAÇOS URBANOS RESIDUAIS E SUAS ADJACENCIAS	12
3.1. 2. TERRAIN VAGUE	12
3.2. A IMAGEM DA CIDADE	13
3.2. LEGIBILIDADE	13
3.4. CARTAS PATRIMONIAIS	14
3.4.1. RESTAURO CRÍTICO	13
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS	17
5.1. DEFINIÇÃO AREA DE ESTUDO	25
5.2. LEVANTAMENTO HISTÓRICO	25
6. VISITA TÉCNICA	28
5.1. ANÁLISE COMPORTAMENTAL SOCIAL NA AREA	30
7. ESTUDO DE CASO	12
7.1. CENTRO CULTURAL PARQUE DAS RUÍNAS	32
7.2. RUÍNAS DO CASTELO SANDSFOOT	34
7.3. RUÍNAS CASTELO GARCIA D'ÁVILA	36
8. ENSAIOS PROJETUAIS	37
8.1. ENTORNO IMEDIATO	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento da cidade produz diversos fragmentos no tecido urbano. A representação da paisagem urbana, interfere diretamente na maneira como vivenciamos, em uma interdependência com o cotidiano, colocando-nos frente a questões profundas sobre a nossa maneira de nos comportarmos como civilização. Em uma relação dialética entre memória e o espaço na formação da identidade do sujeito na sociedade, analisa-se como o espaço urbano se encontra e se relaciona com o indivíduo. Uma cidade não entendida ou não legível é incapaz de se comunicar.

Sob esse aspecto, as ruínas englobam conceitos advindos de distintas áreas as quais possuem uma relação próxima as artes plásticas, como arquitetura e urbanismo, a semiótica, conservação e restauro. Consiste em uma serie de reflexões de como se formam e desenvolvem as cidades, permeada por muitas questões relativas ao nosso modo de vida, ao nosso comportamento social e, logo, à cultura de uma maneira ampla. Nesse contexto, o estudo a seguir busca compreender o espaço das ruínas da antiga sede Fazenda Jambeiro no município de Campinas - SP e suas manifestações artísticas existentes. Desta forma, mapear e trazer à tona as significações dos movimentos artísticos e as novas perspectivas para esse espaço, a fim de contextualizá-lo no presente momento do município de Campinas - SP.

A pesquisa segue fazendo relação entre o homem contemporâneo, cidade e conscientização, referenciando as ideias de coletivo e individualidade, de ocupação e intervenção para justificar-se. São enfocadas as ideias relacionadas ao caráter social na atuação do indivíduo com o meio em que vive. A proposta de intervenção é garantir assim a preservação da ruína e evitar que seu processo de arruinamento tenha prosseguimento, fazendo com que ela se perca junto de sua história.

Cesare Brandi menciona em seu livro Teoria Del Restauro “será esteticamente uma ruína qualquer resto de uma obra de arte que não possa ser devolvida à sua unidade potencial sem que a obra se converta em uma”. Assim a teoria brandiana define que, antes de tudo, as ruínas devem ser consideradas documentos históricos.

1.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver embasamento teórico e uma proposta projetual de arquitetura para requalificação do espaço das ruínas da antiga sede da Fazenda do Jambeiro, no município de Campinas/SP, a fim de valorizar o patrimônio cultural e o integrar com a paisagem urbana promovendo maior sociabilidade.

1.2. Objetivos específicos

Pesquisar e redigir a respeito da história das ruínas da Fazenda do Jambeiro em Campinas – SP. Analisar conceitos sobre intervenções arquitetônicas e ruínas. Pesquisar e refletir sobre o ambiente das ruínas da Fazenda do Jambeiro, evidenciando suas vivencias e potencialidades existentes. A partir de estudos empíricos e análise comportamental evidentes nas visitas técnicas e estudos de caso apresentadas. Definir diretrizes projetuais, plano de massas, programa de necessidades e elaborar o fluxograma para as conexões e entendimento do projeto.

Propor uma intervenção pragmática que possa valorizar o edificio histórico existente, preservando e destacando as suas potencialidades subjacentes, além de dinamizar e ressignificar o uso do espaço público, mediante a sociabilidade.

2. JUSTIFICATIVA

O conceito de “imaginabilidade” ou “legibilidade” da cidade para Lynch, se refere à qualidade física, que está relacionada com a identidade (significado individual) e estrutura da imagem mental. Um meio ambiente legível não oferece apenas segurança, mas também intensifica a profundidade e a intensidade da experiência humana, qualificando a vivência desse meio.

Considerando o crescimento impulsivo e a falta de planejamento urbano nos municípios, a negligência dos órgãos públicos resulta em espaços fragmentados e inseguros, que passam a ser resíduos no meio urbano e comprometem com a qualidade de vida dos indivíduos nas cidades.

A região das ruínas que foi objeto de estudo no presente trabalho, sob o aspecto da importância histórica para o desenvolvimento da cidade desde o período colonial, foi marcada por modificações as quais levaram parte de sua área a ser transformada em loteamento residencial, em razão de uma política deficitária por parte da prefeitura, o que culminou em ruínas, transformando em um dos piores exemplos de conservação de patrimônio cultural (bem tombado em 1993 pela CONDEPACC).

O presente trabalho busca entender e refletir sobre a atual vivência desse espaço, resultando nas diretrizes projetuais a fim de preservar sua história, sem fazer com que o ambiente perca a sua poética singular, valorizando a beleza que não está em evidência. Neste contexto, a intenção projetual para esse espaço público é abranger novas perspectivas na paisagem e contribuir com a apropriação do uso público, de maneira que aumente a sociabilidade e qualifique o ambiente. Além disso, a pesquisa e ensaios podem ser usados como paradigma para novas perspectivas de espaços com as mesmas características.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Espaços Urbanos Residuais e suas adjacências.

O planejamento urbano não acompanhou o crescimento exacerbado das cidades, resultando na produção de espaços “vazios” ou “sobras” na malha urbana. Essas “sobras” entendidas como espaços residuais comprometem na qualidade de vida do espaço urbano, que acaba por gerar espaços públicos residuais na maioria das cidades brasileiras. Lucrécia Ferrara, em Os Significados Urbanos citou que "Espaços residuais correspondem à sobras físicas de um espaço que perdeu sua identidade”.

“A ambiguidade e a instabilidade seriam alcançadas nos interstícios, nos espaços residuais, no entrelaçamento entre textos, entre palavras, nas interrupções e contaminações do discurso supostamente coeso e concatenado. Mediante esse entrelaçamento, esses espaços, como espaços residuais aparentemente sem uso das cidades, as sobras, estariam sempre abertos ao constante processo de apropriações diversas, livres de influência de qualquer imposição ocasionada por uma precondição” (GUATELLI, 2012, p.22)

Em contrapartida, esses espaços residuais possuem um potencial para ser explorado. Guatelli, em Arquitetura dos Entre-lugares disse “um espaço aberto às significações entre espaços definidos”. Ele entende esses espaços como locais com maior potencialidade de intervenção já que não possuem significados evidentes, podem estimular ações dos usuários, são espaços sempre abertos a novas intervenções e se tornarem espaços públicos de qualidade.

“A arquitetura pode talvez ajudar a resolver problemas sociais, mas só sob a condição de que as intenções libertadoras do arquiteto coincidam com a prática (e o desejo...) real das pessoas em exercitar sua liberdade” (Carlos Nelson F. dos Santos, 1988).

3.1.2. Terrain Vague

O termo *terrain*, de acordo com Solà-morales (2002), refere-se a “uma porção de terra em sua condição expectante, potencialmente aproveitável, mas já com algum tipo de definição em sua propriedade à qual somos alheios”. Já o termo *vague* polissêmico como resíduo, é tão cheio de significados que sugere uma condição, segundo o autor, paradoxal:

Em primeiro lugar, *vague* como derivado de *vacuus*, *vacant*, *vacum*, ou seja, em inglês, *empty*, *unoccupied*; mas também *free*, *available*, *unengaged*. A relação entre a ausência de uso, de atividade e o sentido de liberdade, de expectativa, é fundamental para entender toda a potência evocativa que os *terrain vague* das cidades têm na percepção da mesma nos últimos anos. Vazio, portanto, como ausência, mas também como promessa, como encontro, como espaço do possível, expectativa. (SOLÀ-MORALES,2002)

“Por diferentes fatores e circunstâncias, projetos ambiciosos e radicais não lograram instituir dinâmicas que conduzissem aos efeitos esperados, gerando, no decorrer desse século, áreas deterioradas, vazios urbanos e graves perdas no patrimônio histórico e cultural, bem como a expulsão da população moradora.” (Vaz e Silveira, 2015)

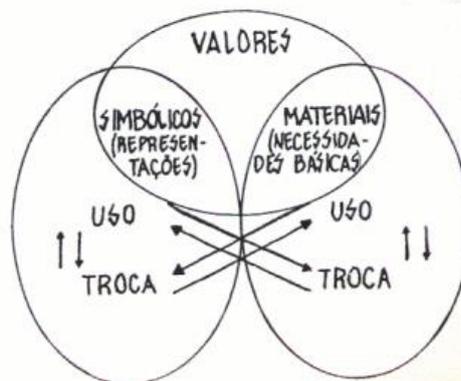
Compreender os vazios urbanos sugere a degradação e deterioração das áreas urbanas centrais como falta de planejamento urbanístico anteriormente, que levou ao fracasso no intuito de promover a vitalidade urbana.

3.2. A imagem da cidade

Kevin Lynch, em A Imagem da Cidade citou “falamos de identidade, mas não no sentido de igualdade com outra coisa qualquer, mas significando individualidade ou particularidade”.

No caso das ruínas, definido como um espaço residual encontra-se a perda de apropriação do espaço e, portanto, sem identidade para a população sob esse ambiente. Nesse contexto, quando o espaço não é entendido ou legível, não há uma troca de experiência na vivência do indivíduo com o ambiente, sob esse aspecto compromete com a qualidade de vida urbana.

Figura 1. Essência social do espaço



Fonte: Cidade como Jogo de Cartas (Carlos Nelson F. dos Santos, 1988 p.45)

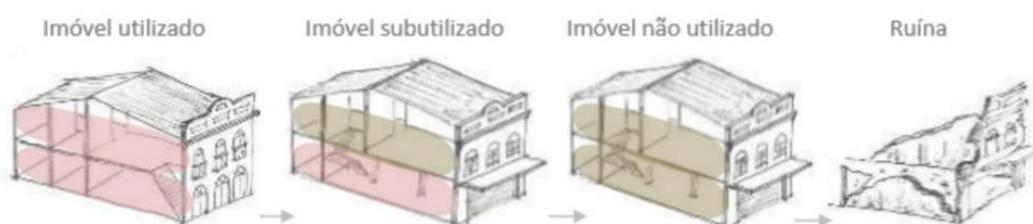
3.2.1. Legibilidade

Um meio ambiente legível não oferece apenas segurança, mas também intensifica a profundidade e a intensidade da experiência humana, qualificando a vivência desse meio. O conceito de “imaginabilidade” ou “legibilidade” da cidade para Lynch, se refere à qualidade na estrutura física, que está relacionada com a identidade (significado individual) e estrutura da imagem mental.

3.3. Ruínas

As construções que passam por um processo de deterioração em relação à construção original, entendidas como ruínas arquitetônicas, se traduzem por fragmentos bem como partes desconexas de um conjunto que não conhecemos exatamente, algo que em algum momento esteve em pleno sentido organizado e funcional, mas que agora é incapaz de se reconstruir. Sob esse aspecto, incita o sentido imaginário para que recomponha os fragmentos. Como indica Ustároz (1997,12), “piezas conceptuales, técnicas o formales donde la imagen final no es unívoca y tampoco predeterminada”. As ruínas possuem também uma dimensão onírica porque são espaços para explorar a imaginação, sendo um convite à arte de construir e ressignificar.

Figura 2- Processo de esvaziamento de um imóvel histórico



Fonte: Adaptação Clemente (2012)

3.4. Cartas patrimoniais

São documentos conhecidos internacionalmente, que contém conceitos e diretrizes administrativas para preservar bens culturais, bem como manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico e/ou cultural.

“Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história” (CARTA DE VENEZA, ART.12)

3.4.1. Restauro crítico

Cesare Brandi desenvolveu conceitos críticos sobre a arte e monumentos que por conseguinte resultou o restauro como campo disciplinar, por meio metodológico e conceitual. Em seu livro “Teoria Del Restauro” mencionou que o objeto restaurado deve-se manter o máximo a sua conformação original, e ao restabelecer a unidade potencial de uma obra, não se deve destruir sua autenticidade de maneira que respeite sua temporalidade e suas adjacências.

A restauração, para representar uma operação legítima, não deverá presumir nem o tempo como reversível, nem a abolição da história. A ação de restauros, ademais, e pela mesma exigência que impõe o respeito da complexa historicidade que compete à obra de arte, não se deverá colocar como secreta e quase fora do tempo, mas deverá ser pontuada como evento histórico tal como o é, pelo fato de ser ato humano e de se inserir no processo de transmissão da obra de arte para o futuro. (BRANDI, 2008, p. 61)

Brandi é responsável pela criação do conceito “Restauro Crítico”, no qual ele defende a importância da temporalidade e a estética que a obra possui. Considerando que a intervenção deve resgatar sua unidade potencial sem falsificar ou eliminar os registros temporais dela. O autor entende como obra de arte tudo que o homem produz ou produziu, estendendo assim sua teoria em diversos campos, incluindo na arquitetura.

Segundo o autor as reintegrações devem ser visíveis, de maneira que seja compreensível sua leitura como uma unidade, destacando a sua unidade potencial, sem que produza falsificações ou que elimine a característica vivenciadas pela obra. Ele fixa dois axiomas que norteariam o trabalho de conservação e restauro:

1º. axioma: *“restaura-se somente a matéria da obra de arte”*, restaurar somente a matéria, sem cometer falso artístico, sem intervir ou modificar o original da obra.

2º. axioma: *“A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”*

Os preceitos da teoria auxiliam a realizar intervenções sem que firam ou cometam um falso histórico, respeitando sempre a história do monumento ou obra de arte, reconhecendo sua potencialidade e protegendo sua identidade. Seus preceitos guiam-nos a um restauro limpo, para que todos tenham consciência e a lembrança de uma obra e sua história.

Figura 3. Pinacoteca no Estado de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2020

Brandi considera as ruínas como documentos históricos, e em meados do século XX o restauro passa a ser considerado como ato histórico-crítico, deve respeitar as várias fases por que passou a obra e preserva as marcas da translação da obra no decorrer do tempo.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolve com método de fichamento bibliográfico em estudos e conceitos que exploram a temática das ruínas como fragmentos produzidos pelo espaço urbano e sua relação com o comportamento social. São enfocadas as ideias relacionadas ao caráter social na atuação do indivíduo com a vivência do espaço. A proposta de intervenção é garantir assim a preservação da ruína e evitar que seu processo de arruinamento tenha prosseguimento, fazendo com que ela se perca junto de sua história. O presente trabalho será dividido nas seguintes etapas:

- Referencial Bibliográfico:

Método de fichamento bibliográfico em livros, teses, artigos e revistas a fim de compreender as ruínas como fragmentos produzidos pelo espaço urbano. Sob esse aspecto preservar e requalificar o ambiente. Neste contexto, é pertinente observar os procedimentos teórico-metodológicos envolvidos nas pesquisas para a análise que se associem com as abordagens expostas pretendidas para desenvolver a atual pesquisa, bem como darão subsídios para a elaboração de ensaios projetuais e promover a recuperação e preservação do espaço das ruínas.

- Levantamento de dados do local de estudo

Levantamento de caráter empírico, nesse aspecto estudam-se as relações sociais do indivíduo a partir da relação com o espaço na formação da identidade do sujeito. As visitas técnicas terão relevância para obter compreensão do espaço físico, suas adjacências e suas necessidades de intervenções projetuais.

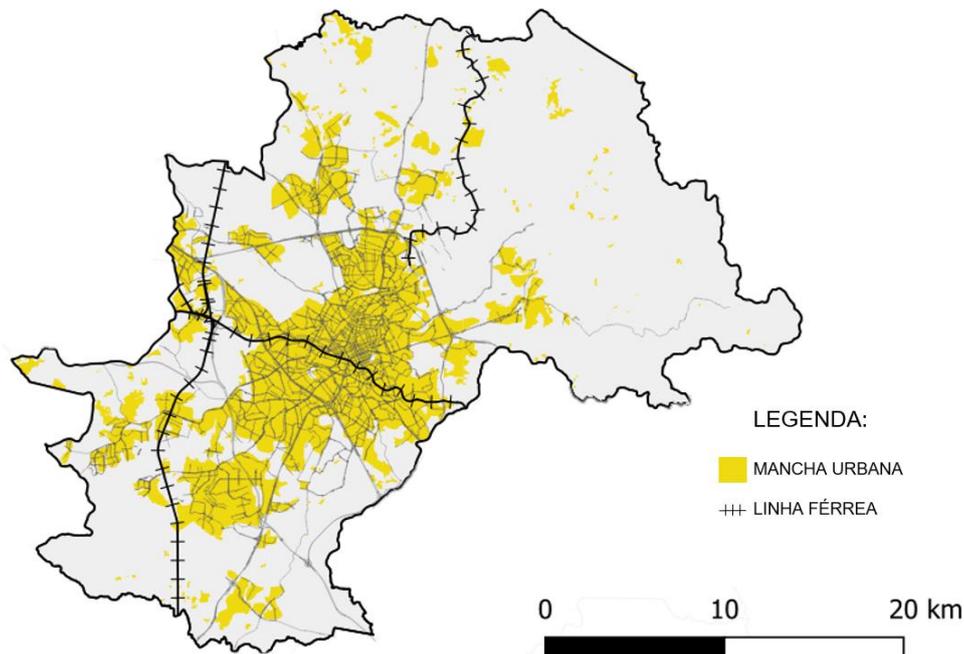
- Estudos de caso

Referenciar os ensaios projetuais, que contribuirão na elaboração do partido e conceito para as diretrizes do projeto.

- Diretrizes e proposta projetual

Propor diretrizes projetuais, programa de necessidades e fluxograma para assegurar as qualidades estéticas presentes no espaço, a fim de preservar os elementos existentes e promover maior sociabilidade e segurança para a população.

Figura 6. Mapeamento Mancha Urbana de Campinas



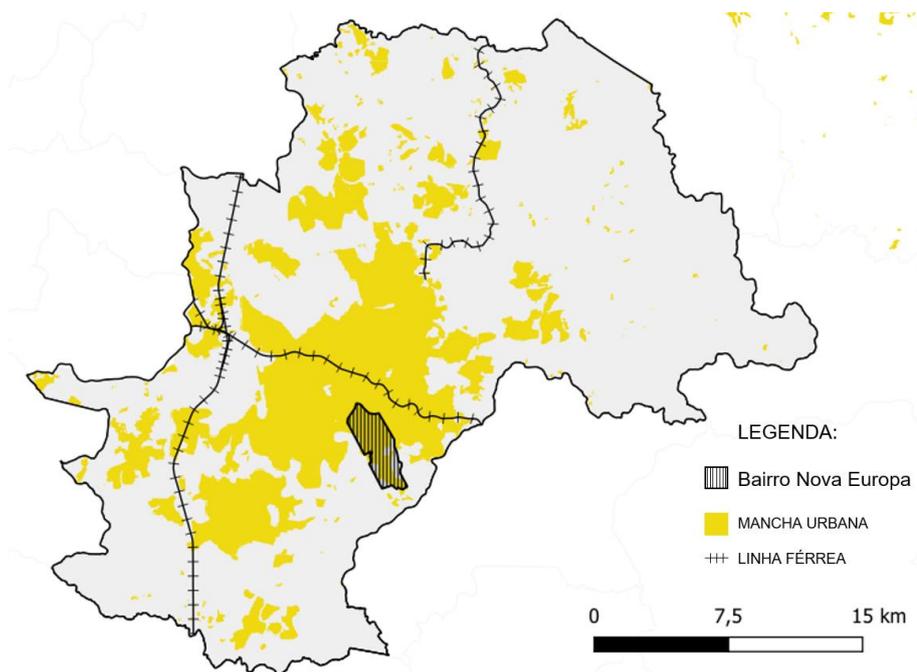
Fonte: Autorial (2021) com base nos dados DATAGEO.

O entendimento do local de intervenção e sobretudo do projeto aqui tratado, passa por um entendimento do processo de formação da cidade de Campinas, tem estreita relação com o avanço urbano. Deve ser compreendido no contexto coletivo, as transformações que acompanham a lógica dos interesses econômicos do mercado.

A concepção de uma casa urbana no meio rural vincula-se a uma série de variáveis e entre estas destacam-se a proximidade com a cidade, a procedência do proprietário, suas possibilidades financeiras e o seu grau de relações com a sociedade onde vive. (PEDROSO, MariaLice Faria. IFCH. Unicamp. Campinas. 1998, p.195)

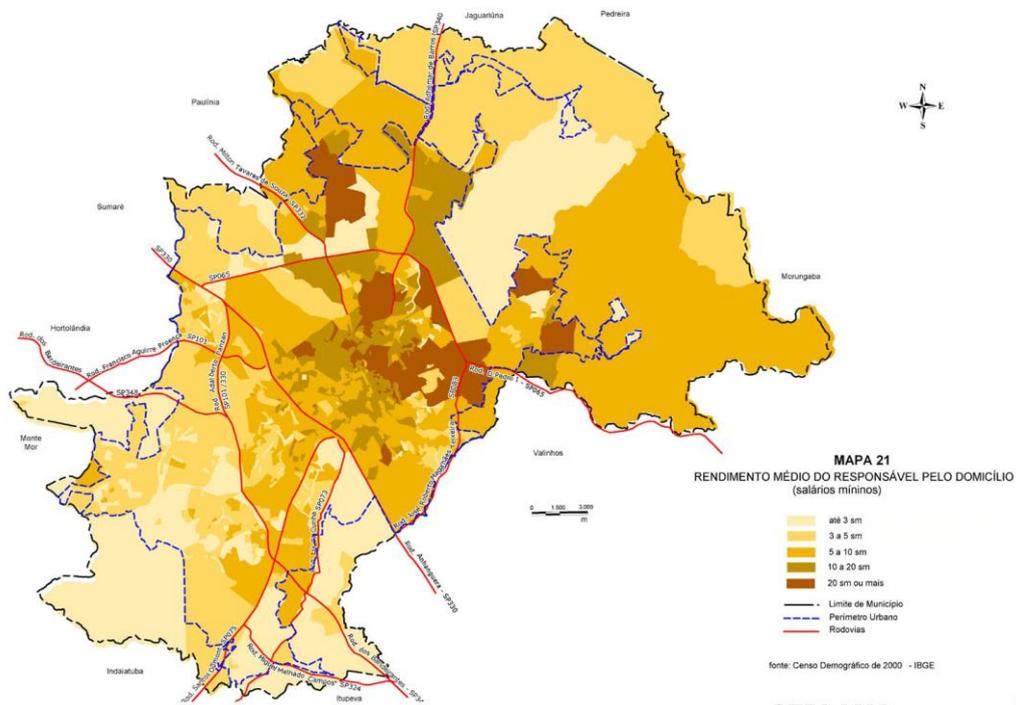
As antigas fazendas coloniais, estão dentro do traçado urbano e diversas delas, assim como a Fazenda do Jambeiro objeto deste trabalho, restaram apenas alguns resquícios e ruínas, outras foram completamente extintas e outras como no caso da Fazenda Santa Teresinha e Fazenda Sete Quedas transformaram-se em condomínios fechados (Alphaville e Swiss Park respectivamente). A implantação das fazendas tem relação com o ciclo do café na década de 30 e mantém relação com o avanço urbano sobre o rural. A seguir o mapa destaca a localização das fazendas existentes em 1964.

Figura 8. Mapa Localização Bairro Nova Europa de Campinas



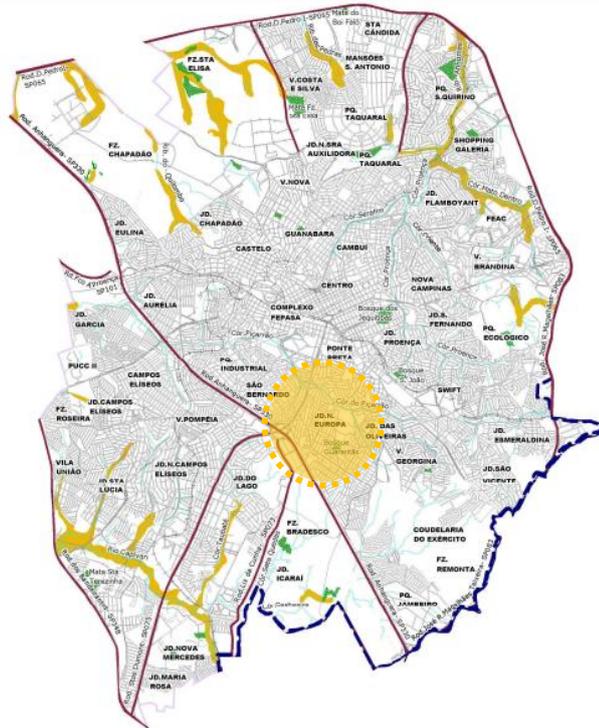
Fonte: Autora (2021) com base nos dados DATAGEO.

Figura 9. Mapa de Distribuição de renda Campinas



Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas, 2006

Figura 10. Mapa Macrozona 4



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 2010

Zoneamento, ocupação e uso do solo

De acordo com o site da Prefeitura de Campinas:

Pertence ao Zoneamento Lei Compl.208/18: ZM2

Zona Mista 2 – ZM2: zona residencial de média densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa e média incomodidade compatíveis com o uso residencial e adequados à hierarquização viária, observado que:

- a) o CA min será equivalente a 0,50 (cinquenta centésimos); e
- b) o CA max será equivalente a 2,0 (dois);

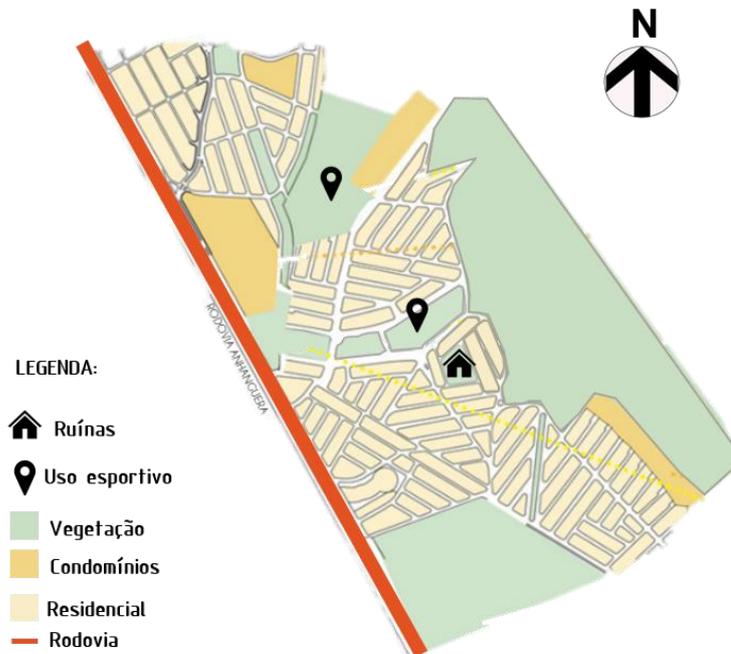
Figura 11. Zoneamento da área de estudo



Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas, 2018

A área envoltória da antiga sede da Fazenda do Jambeiro possui predominância de uso residencial, nota-se uma crescente implantação de condomínios fechados, e possui áreas de lazer esportiva, sendo as principais a Praça das Águas e a Lagoa Parque Jambeiro. A rodovia Anhanguera é o principal acesso ao bairro.

Figura 12. Mapa de Usos e Ocupação do Entorno das Ruínas



Fonte: Autora (2021) com base nos dados GOOGLE SATÉLITE.

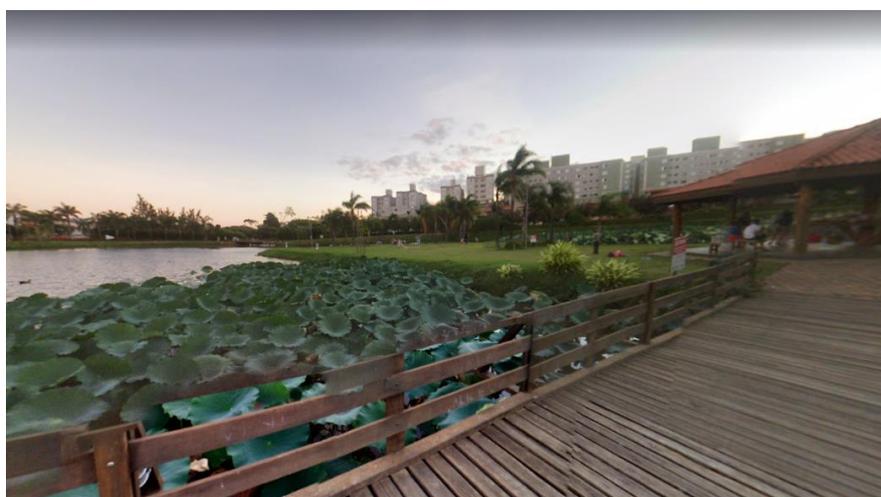
O Parque das Águas está localizado a pouco mais de 1km do casarão, foi inaugurado em 2007 e atualmente é um amplo espaço verde com lago, possui centro de visitas, playground e pistas para caminhada, academia da terceira idade e locais para ginástica e yoga, com práticas ao ar livre, organizadas sazonalmente por grupos da cidade, além de lanchonetes e estacionamento. No local, se vê muitos pássaros e capivaras. Entre os meses de novembro e março acontece a atração principal do parque, a contemplação da flor de lótus que floresce apenas no verão atrai milhares de frequentadores.

Figura 13. Praça das Águas



Fonte: Wikimedia Commons, 2007.

Figura 14. Praça das Águas



Fonte: GOOGLE SATÉLITE, 2015.

A praça José Ferreira de Toledo, conhecida como Parque Ecológico do Jambreiro e Lagoa Parque Jambreiro está a 100m das Ruínas, possui uma grande lagoa natural, cercada por uma pista de caminhada e a ciclovia recentemente inaugurada. Há também bancos para descanso, playground e academia ao ar livre. Além disso a área é bem arborizada, com muitos jardins e árvores. Todo o parque onde está a lagoa é cercado por grades, os portões são abertos para o público apenas em horário comercial, de segunda a segunda.

Figura 15. Lagoa Parque Jambeiro



Fonte: GOOGLE SATÉLITE, 2018.

Figura 16. Revitalização Lagoa Parque Jambeiro



Fonte: Prefeitura Municipal Campinas, 2020.

5.2. Levantamento histórico

Fazenda Jambeiro faz parte de uma sesmaria adquirida pelo ituano tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral. Esta sesmaria, conhecida como latifúndio "Sete Quedas", recebeu novas terras em 1803, 1807 e 1816, nele se instalando lavouras de cana e engenhos de produção de açúcar. A vastidão deste latifúndio permitiu, nas décadas seguintes, a divisão em várias fazendas, entre elas: a Sete Quedas, Cachoeira, Pedra Branca e Jambeiro.

Figura 17. Fachada sede Fazenda Jambeiro

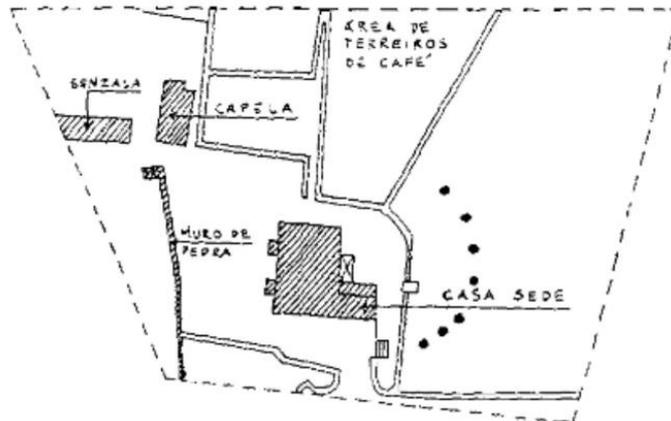


Fonte: PUPO, Celso Maria de Mello. Campinas Município do Império.

A primeira proprietária, no sentido da abertura e formação do Sítio Jambeiro (depois Fazenda Jambeiro), foi Thereza Miquelina do Amaral Pompeu de Camargo, produtora agrícola de cana e de café. Adquirida por Herculano Pompeu de Camargo, em 1885, com 90 mil pés de café, a fazenda recebeu uma nova e sofisticada sede, construída pelo Escritório do célebre engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo. No curso das décadas, a Fazenda foi adquirida por outros proprietários que a tornaram uma propriedade mais diversificada. Em 1979 seus proprietários a transformariam em loteamento, seguindo-se um percurso de depredações que levariam a sede à ruína. Sendo tombada em 1993, pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (CONDEPACC).

De acordo com a Lei Municipal nº 5.885, de 17 de dezembro de 1987. Previsto no **Art. 1º** - Fica tombado o conjunto arquitetônico da Fazenda Jambeiro situado entre as ruas 22, 28, 31 e 33 no Parque Jambeiro, listado a seguir, conforme mapa em anexo, bens de interesse arquitetônico e ambiental no município de Campinas: Capela, Tulha, Senzala, Casa Sede, 2 Portais, Curral, Seleiro, Casa de Força, Terreiros de Café, muro de pedra.

Figura 18. Croqui Fazenda Jambeiro



Fonte: Processo de tombamento nº007/89 vol11 pág.97

Figura 19. Fachada sede Fazenda Jambeiro



Fonte: Processo de tombamento nº007/89 vol11 pág.97

Figura 20. Fachada sede Fazenda Jambeiro



Fonte: Prefeitura Municipal Campinas, 2016

O projeto da sede contava com cinco dormitórios, três salas e cozinha, estava previsto que todos os ambientes fossem iluminados por grandes janelas, além de duas grandes varandas; o acabamento era em azulejos portugueses, o madeiramento geral era Pinho de Riga, o assoalho de pereba e canela, toda tubulação passaria por baixo do piso; e o telhado composto por telhas de Marselha”. Segundo Celso Maria de Melo Pupo o casarão possuía conforto de uma casa urbana, com luz de gás acetileno, rede de esgoto, salas de banho internas e água encanada. Na fachada, ricos ornamentos foram adotadas na composição, que contava ainda com platibanda. (Processo de Tombamento n° 007/89 – Fazenda Jambeiro).

Figura 21. Croqui Planta Baixa do Casarão



Fonte: Autora baseado nos estudos Celso Maria de Melo Pupo, 2017

Figura 22. Levantamento Ruínas Jambeiro



Fonte: Autora, 2021.

6. VISITA TÉCNICA

O espaço das ruínas encontra-se em estado de abandono pelos órgãos públicos, sendo um péssimo exemplo de preservação de patrimônio cultural. Sob esse aspecto, se torna um ambiente hostil, ocioso e inseguro para a população. O edifício possui fissuras em praticamente todas as paredes e acaba por comprometer com a estrutura e segurança do local. O terreno conta com bastante vegetação e desnível acentuado. Não há acessibilidade para deficientes. Outro fator que compromete com a segurança do local é a falta de iluminação pública, transformando a vivência desse espaço no período noturno ainda mais inseguro.

Figura 23. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021.

Figura 24. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021

Figura 25. Acesso as Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021.

Em contrapartida, o espaço possui sua estética e beleza singular. Nesse contexto, os indivíduos que vivenciam esse ambiente, se apropriam do espaço com intervenções artísticas. Evidenciando as potencialidades que ainda possui.

Figura 26. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021

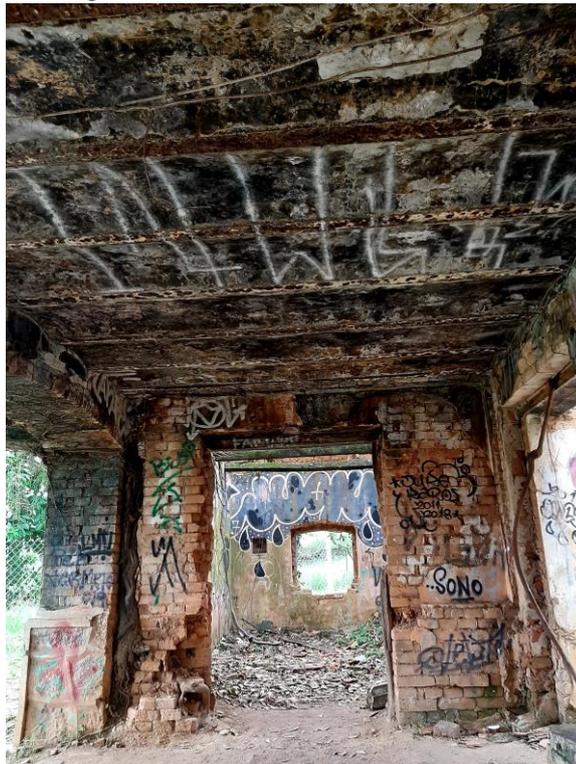
6.1. ANÁLISE COMPORTAMENTAL SOCIAL NA ÁREA

A partir da relação dialética entre memória e espaço na formação da identidade do sujeito na sociedade, estudam-se as relações sociais do indivíduo. Analisa-se como o espaço se encontra e se relaciona com o indivíduo. Uma cidade não entendida é uma cidade incapaz de se comunicar. Em seu livro “Walkscapes – O caminhar como prática estética” Francesco Careri relata:

“A presença física do homem num espaço não mapeado – e o variar das percepções que daí ele recebe ao atravessá-lo – é uma forma de transformação da paisagem que, embora não deixe sinais tangíveis, modifica culturalmente o significado do espaço e, conseqüentemente, o espaço em si, transformando-o em lugar”.

Logo temos como objeto de estudo as ruínas da antiga sede da “Fazenda do Jambeiro” em Campinas/SP, leva-se em conta que a visita técnica foi realizada no sábado as 10h00 da manhã, considerando o método empírico. Atualmente o casarão está negligenciado pelos poderes públicos, depreciado, causando insegurança para quem possa possivelmente visitar o local. A vivência desse espaço no período diurno difere completamente do período noturno, devido ao fator de grande importância que é a luz natural.

Figura 27. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021

No livro “Microfísica do poder - cap. Olho do Poder” – Michael Foucault ele faz uma crítica sobre o princípio de conjunto de tecnologia do próprio poder para resolver problemas de vigilância, ou seja, um sistema ótico que resulta na economia social aos comportamentos coletivos. Esse conceito é evidenciado durante o estudo do casarão do Jambeiro, de maneira que durante o dia a iluminação faz com que os indivíduos ali sejam/sintam-se observados, propondo uma vivência agradável desse espaço. Isso não acontece no período noturno, pois não há iluminação tornando o espaço hostil, sendo um espaço para usuários de droga.

Figura 28. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021

Figura 29. Ruínas Fazenda do Jambeiro



Fonte: Autora, 2021

7. ESTUDO DE CASO

Nesse capítulo serão apresentados os estudos de caso que tiveram relevância em determinar as diretrizes para intervenção projetual no edifício da antiga sede Fazenda do Jambuí em Campinas - SP.

7.1. Centro Cultural Parque das Ruínas

O Parque das Ruínas está localizado no bairro Santa Tereza, no Rio de Janeiro-RJ. Atualmente é um espaço de diversas atividades culturais, contendo cafeteria, auditório, mirante, palco para eventos e espaço para realização de atividades efêmeras. O edifício foi propriedade de Laurinda Santos Lobo, onde se adequava aos eventos da elite na época. Em 1946, com a morte da proprietária, a residência foi abandonada fazendo com que a casa chegasse ao estágio de ruína.

Em 1995 foi feito um projeto de intervenção por Ernani Freire e Sônia Lopes, para a elaboração da proposta utilizaram como principais conceitos: a exploração da estrutura como ruína, sem a intenção de restaurar a arquitetura original, a fim de preservar a atmosfera de mistério.

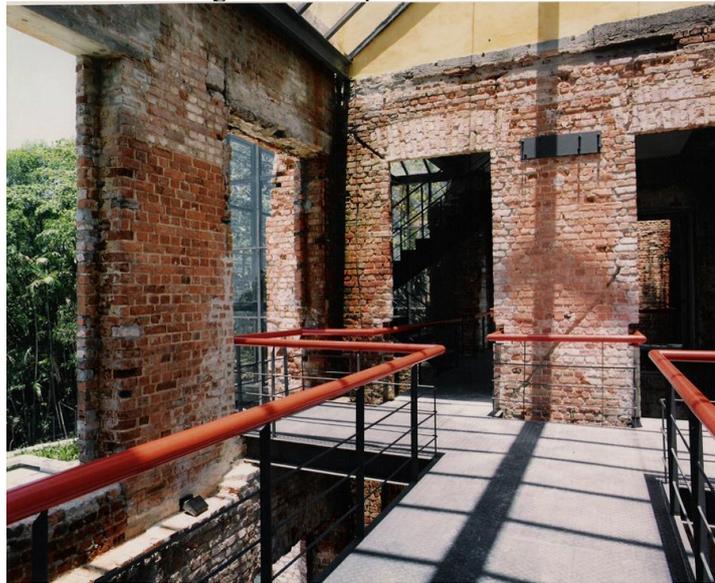
Figura 30. Parque das Ruínas



Fonte: GOOGLE,2019

Todo o projeto foi elaborado como um lugar de passagem, com a presença de escadas e passarelas metálicas, de forma a propiciar ao usuário, em todos os vãos, a percepção de quadros com imagens do Rio de Janeiro.

Figura 31. Parque das Ruínas



Fonte: GOOGLE, 2019

Os únicos fechamentos realizados nessa obra foram feitos com vidro, para que não fosse alterada a iluminação natural existente. Por esse mesmo motivo, a cobertura também foi recuperada com estrutura metálica e vidro.

Figura 32. Parque das Ruínas



Fonte: GOOGLE, 2019

7.2. Ruínas do Castelo Sandsfoot

O Castelo Sandsfoot está localizado na Inglaterra, foi construído por Henrique VIII entre 1539 e 1541 para servir como proteção das águas e contra ameaças estrangeiras. Encontra-se na borda de um penhasco, e sofre com erosão marítima desde que foi construído. A maior parte de suas rochas de arenito foi furtada para a construção de edificações locais. O castelo foi fechado ao público em 1930, sendo designado como inseguro para visitação.

Figura 33. Ruínas do Castelo Sandsfoot



Fonte: Archdaily,2014.

O projeto foi concluído em 2012 pelo estúdio Levitate, os principais objetivos da proposta de intervenção consistiram no tratamento e conservação das pedras de arenito e na inserção de uma nova passarela feita de madeira de carvalho, com intuito de promover a apropriação do local e acesso ao público. Para a conservação das rochas foi utilizado argamassa de cal devido aos problemas históricos da erosão e dos roubos do local.

Fig Figura 34. Ruínas do Castelo Sandsfoot



Fonte: Archdaily,2014.

Figura 35. Ruínas do Castelo Sandsfoot



Fonte: Archdaily,2014.

A passarela foi projetada para ser um elemento leve, elegantemente apoiado nas ruínas. O aço galvanizado foi escolhido por ser um material resistente e econômico, tanto para a estrutura da passarela como para formar os elementos que impedem a entrada ao interior dos muros do castelo. O guarda-corpo contínuo de madeira proporciona um lugar cômodo para os visitantes se apoiarem.

Figura 36. Ruínas do Castelo Sandsfoot



Fonte: Archdaily, 2014

7.3. Ruínas Castelo Garcia D'ávila

A ruína da Casa da Torre de Garcia D'Ávila está localizada na Praia do Forte em Salvador – BA, é atualmente um dos principais monumentos do patrimônio histórico e cultural brasileiro, considerado a primeira grande edificação portuguesa no Brasil. Foi construído em 1551, por Garcia D'Ávila, com o primeiro governador geral, Thomé de Souza, no cargo de almoxarife da coroa real. A Casa da Torre se destacou na história da colonização e defesa do Brasil durante mais de três séculos. Em 1835, com a extinção do regime dos morgados, foi abandonado e tornou-se uma grande ruína. Em 1938, foi finalmente tombado pelo Iphan.

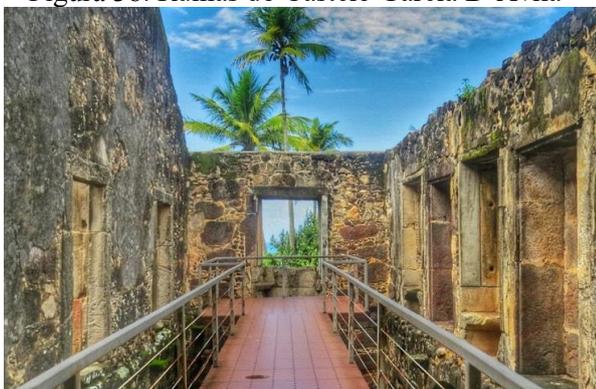
Figura 37. Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila



Fonte: GOOGLE, 2017

A edificação está inserida no Parque Histórico e Cultural do qual também fazem parte o Sítio Arqueológico e a área do entorno. Atualmente pertence à Fundação Garcia D'Ávila, sendo sede para eventos, visitas ao público, além do museu instalado com recursos do Ministério do Turismo (através do IPHAN). Projetado pelos arquitetos Rose Lima e Fritz Zehnle Jr., a proposta foi vivenciar uma experiência de encantamento e imersão histórica. O conceito projetual foi preservar as ruínas existentes e instalar rampas de acesso para os visitantes apropriar-se do espaço. As rampas têm um efeito sutil sendo quase que imperceptível, destacando apenas a ruína e a paisagem do entorno.

Figura 38. Ruínas do Castelo Garcia D'Ávila



Fonte: GOOGLE, 2017

8. ENSAIOS PROJETUAIS

Baseado no conceito paradoxal do Terrain Vague que se refere Careri, o presente estudo busca compreender toda potência evocativa e libertária que as ruínas possui, afim de intensificar a experiência humana, qualificando a vivência desse espaço.

A revitalização do casarão do Jambreiro e todo o perímetro da quadra tem como base a análise das atividades e usos que ocorrem no local atualmente. A proposta de intervenção tem como objetivo reintegrar com a paisagem urbana e também com a população vigente. Neste sentido, o intuito principal é valorizar as ruínas, e garantir a sua preservação para evitar que seu processo de arruinamento tenha prosseguimento, fazendo com que não se perca o valor como patrimônio histórico.

É notório que mesmo frente ao descuido e abandono do espaço pelos poderes públicos, ele reúne pessoas para diferentes atividades como dança, esporte, arte, etc. Logo, são enfocadas as ideias relacionadas ao caráter social na atuação do indivíduo com o meio em que vive, utilizando-se as intervenções urbanas na formação do pensamento crítico e participativo, bem como da expressão artística e cultural.

Figura 39. Dança de Rua nas Ruínas Casarão Jambreiro



Fonte: Facebook Casarão Jambreiro, 2018

Figura 42. Estudo do Entorno Imediato



Fonte: GOOGLE SATELITE, 2021

Figura 43. Estudo do Entorno Imediato



Fonte: GOOGLE SATELITE, 2021

Figura 44. Estudo do Entorno Imediato



Fonte: GOOGLE SATELITE, 2021

8.1. 2. LOTE

A presente implantação da quadra possui dois acessos pelas laterais por rampas e um acesso pela escada de pedras na rua Francisco F. Mendes. O edifício das ruínas atualmente possui um gradil para que a população não tenha acesso ao espaço interno devido as fragilidades estruturais que ele apresenta. Próximo ao casarão, possui uma área concretada que fará parte da proposta da praça central para o projeto de intervenção.

Para proposta da implantação, tem como partido preservar a vegetação existente e evitar ao máximo a movimentação de terra do terreno, contribuindo para que o projeto tenha viabilidade.

Figura 45. Implantação Atual Casarão Jambreiro



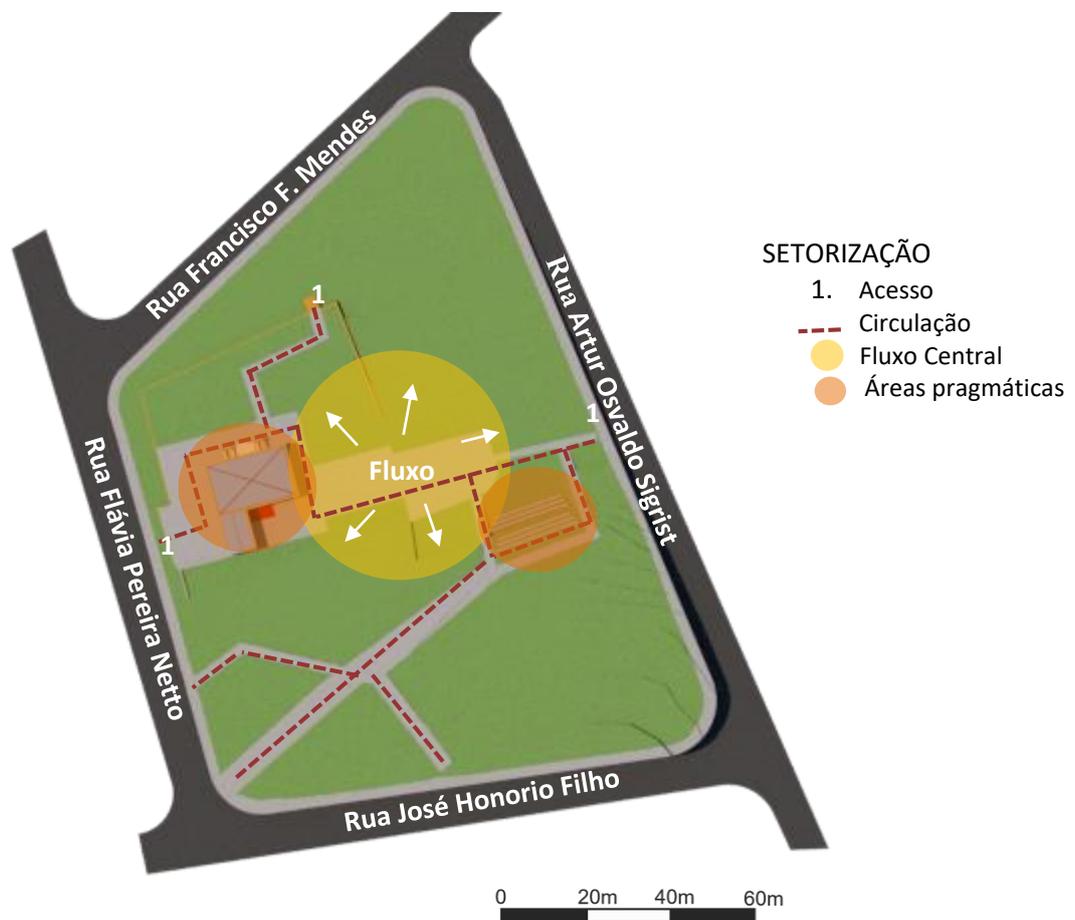
Fonte: Autora, 2021

Observando sua implantação original, nota-se a centralidade e a importância do terreiro de café, que acaba por organizar todos os outros elementos a sua volta. Assim como observa-se que a varanda e os pátios externos são importantes para a socialização e convívio na antiga sede.

A principal diretriz projetual é preservar a vegetação presente e as ruínas do casarão. Além de evidenciar as intervenções com o uso dos materiais.

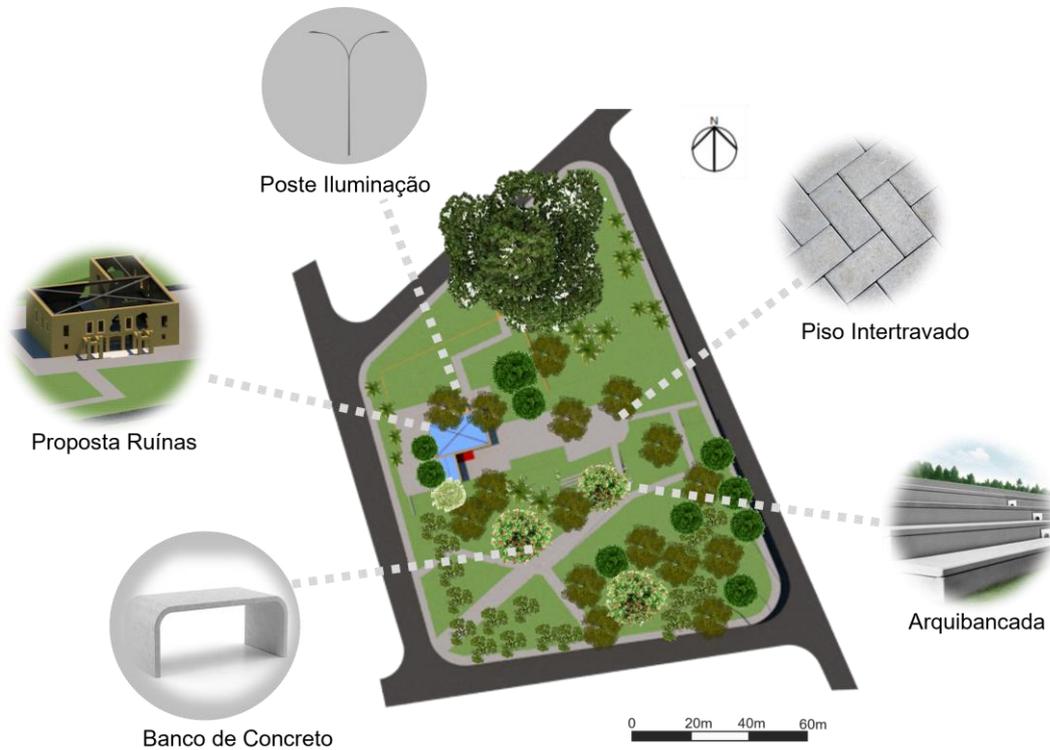
Dessa forma, cria-se uma extensa praça central, remetendo ao antigo terreiro, responsável por organizar os elementos em sua volta, prevendo-se grandes áreas livres para a apropriação e uso espontâneo com grande fluxo de pessoas, convívio e intervenções artísticas ao ar livre.

Figura 46. Estudo Plano de Massas



Fonte: Autora, 2021

Figura 47. Proposta Projeto de Paisagismo



Fonte: Autora, 2021

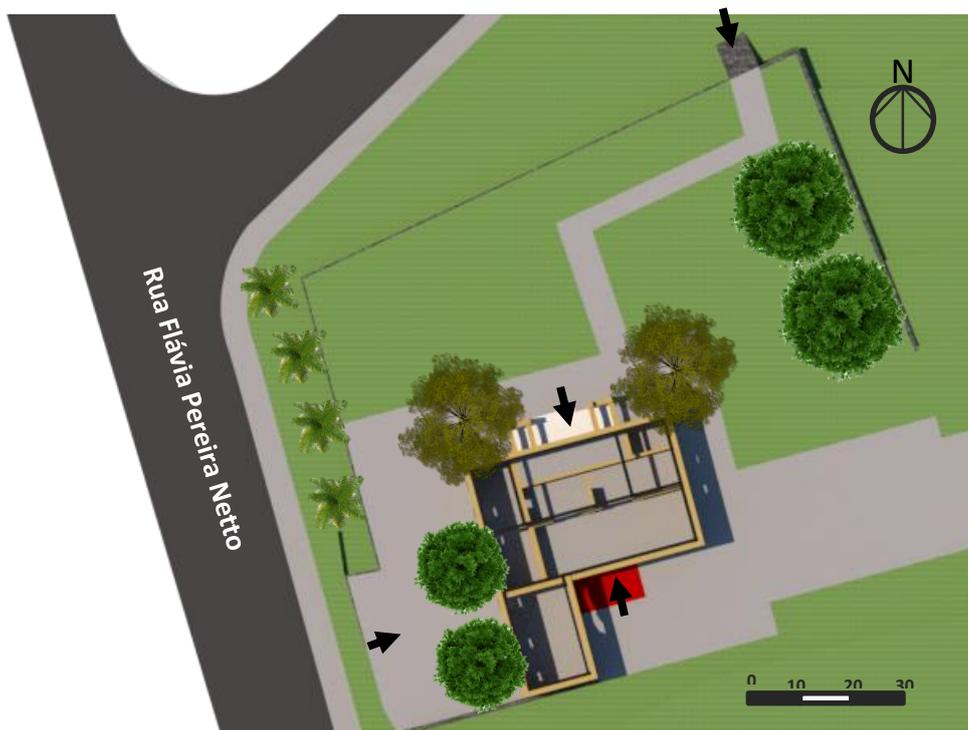
Figura 48. Memorial Vegetativo

Nome Popular	Nome Científico	Altura	Copa Ø	Porte
Abricó-de-macaco	<i>Couroupita guianensis Aubl</i>	8m-15m	12m	Médio
Arvore-do-Dinheiro	<i>Dillenia indica L</i>	15m	0,50m	Médio
Falsa-seringueira	<i>Ficus elastica</i>	12m-20m	20m	Grande
Figueira	<i>Ficus benjamina</i>	12m – 30m	20m	Grande
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	6m-12m	25m	Médio
Palmeira-de-Rabo-de-Peixe	<i>Caryota urens Jacq</i>	15m	3m	Médio
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	6m-12m	3m-6m	Médio
Sapatinho-de-judia	<i>Thunbergia mysorensis</i>	4m-6m	-	Pequeno

Fonte: Autora, 2021

O mobiliário da área foi pensado para intensificar seu uso, provendo espaços de repouso e sombra, e também garantir a segurança do local. O material de concreto foi pensado devido à sua resistência em locais abertos.

Figura 49. Implantação Casarão



Fonte: Autora, 2021

O acesso principal se dá pela área frontal, na rua Francisco F. Mendes, do muro de pedra, com pela antiga escadaria, afim de prevenir recortes no muro histórico. O acesso para cadeirantes foi pensado nas ruas laterais, em que é possível ter acesso ao nível da rua.

Para a preservação do edifício, está previsto as intervenções como o escoramento estrutural da edificação, a limpeza do monumento, e a implantação de infraestrutura de acessibilidade. Além disso, o projeto propõe que o edifício seja palco para atividades, que contará com intervenções artísticas que possam ser vistas de perspectivas diferentes e uma ampla área verde, preservando a vegetação existente deixando espaços para a livre apropriação.

O projeto tem como partido destacar o que é antigo e o que é o novo, de maneira que respeite sua temporalidade e não fira a imagem do processo histórico do local, assim como foi apresentado o Parque das Ruínas do Rio de Janeiro. Sendo assim, conservando seu estado atual, apenas retirar materiais que poderiam causar acidentes e comprometem a estrutura atual.

Figura 50. Planta baixa

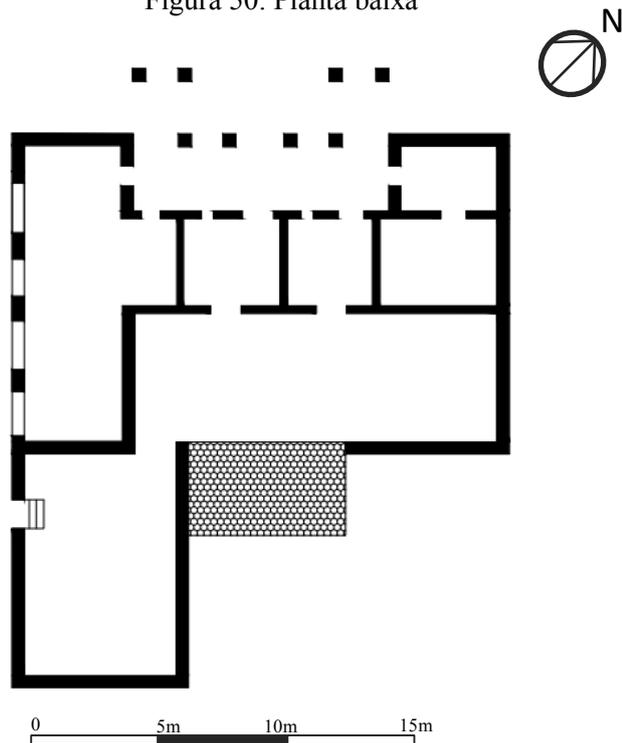
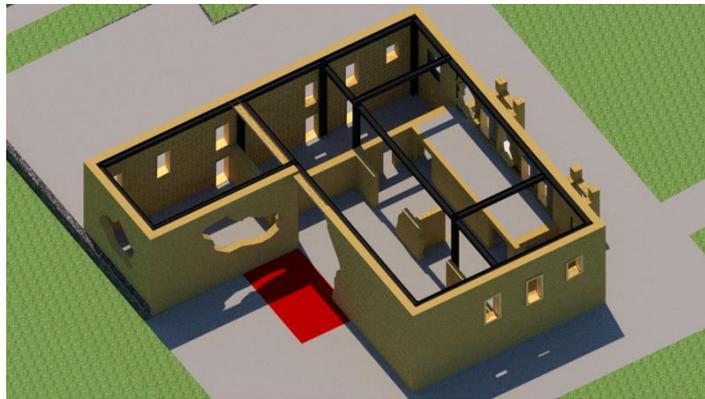


Figura 51. Perspectiva proposta maquete eletrônica



Fonte: Autora, 2021

O uso do aço para suportar toda estrutura do edifício e estrutura da cobertura, o vidro como fechamento propõe melhor interação do espaço interno e externo, além de aproveitar a iluminação natural e proteger da chuva, prevendo conforto e segurança quando houver intervenções artísticas e visitas no espaço.

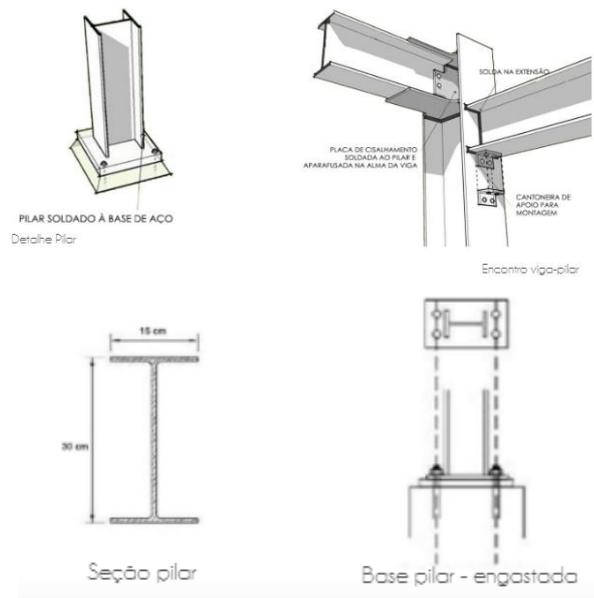
Figura 52. Referência Cobertura da Cinemática em São Paulo



Fonte: Revista USP, 2017

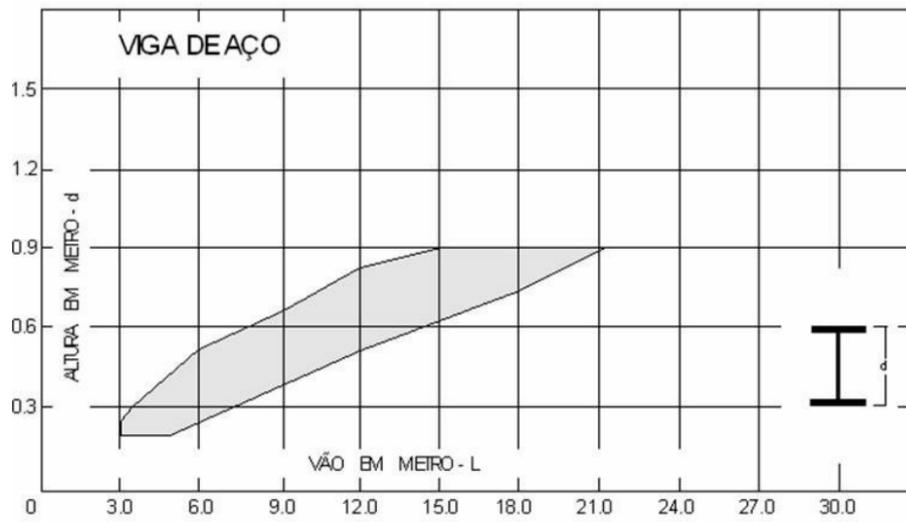
A cobertura possui estrutura independente, em aço, com fechamento de painéis translúcidos de vidro temperado laminado. O uso do aço remete à ferrovia que teve grande importância no ciclo do café.

Figura 53. Detalhamento viga e pilar



Fonte: Autora, 2021

Figura 54. Pré Dimensionamento Viga e Pilar de aço



Fonte: Yopanan, Estruturas de Aço, Concreto e Madeira (2005)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se inicia através das pesquisas bibliográficas e exploratórias para compreender as ruínas como fragmento produzido pelo espaço urbano e sua relação com os indivíduos.

Com método de fichamento bibliográfico nos livros “O caminhar como Prática Estética” – Francesco Careri e “A Imagem da Cidade” – Kevin Lynch.

Posteriormente estudos conceituais sobre as ruínas, em paralelo com os estudos de caso. Sob esse aspecto faz-se o levantamento de caráter empírico e visitas técnicas na área de intervenção, para obter compreensão do espaço físico, suas adjacências e a relação social.

Na sequência desenvolveu-se diretrizes projetuais, programa de necessidades e fluxograma para assegurar as qualidades estéticas presentes no espaço, afim de preservar os elementos existentes e promover maior sociabilidade e segurança para a população.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Marcelo Claudio. **Revista PUC-SP.** Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/6144/4464>>. Acessado em 20/04/2021

AUGUSTO, Marcelo G. **Fazenda Jambeiro: redescobrimo um patrimônio abandonado.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_25b6a9d2f3040c8d11e6e4d5fa3a44cc> Acessado em 25/05/2021

BRANDI, Césari. **Teoria da Restauração.** Ateliê Editorial. Cotia (SP). 2004

CAMPINAS (Prefeitura Municipal). **Zoneamento.** Disponível em: <<https://zoneamento.campinas.sp.gov.br/#>>. Acessado em 05/07/2017.

CAMPINAS (Prefeitura Municipal). **Patrimonio Cultural.** Disponível em: <<https://www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/bens-tombados/verBem.php?id=23>>. Acessado em 05/07/2017.

CAMPINAS. **Fazenda do Jambeiro.** Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=fazenda+jambeiro+campinas&tbm=isch&ved=2ahUKWjU9JXXwNLxAhU4g5UCHYKiBRYQ2-cCegQIABAA&oq=fazenda+jambeiro+campinas&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIABAYOggIABCxAXCDAToFCAAQsQM6AggAOgQIIxAnOgQIABBDOgcIABCxAXBDOgQIABAEogYIABAIEB5Qv_O_AVjqjMABYNWOWAFoAHAAeACAAa8BiAHYD5IBBDQuMTOYAQCgAQGqAQotnd3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&sclient=img&ei=Z23mYJSMriG1sQPgsWWsAE&bih=657&biw=1366&hl=pt-BR#imgcr=YFE87LKY3NEz9M&imgdii=0Z8FMRVtMePxIM> Acessado 06/07/2021

CARERI, Francesco. **Walkscapes: O Caminhar como prática estética.** São Paulo: G. Gili, 2002.

CARNEIRO, G. R., & Silva, E. E. D. (2020). **Vazios urbanos: a não utilização dos imóveis municipais em Campina Grande e o descumprimento da função social da propriedade.** Scielo: 15/05/2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/urbe/a/Lgzqt3cKNTp38DjhwdGwQMP/?lang=pt>> Acessado em 15/04/2021

DÁUDEN, Julia. O que são e quais as diferenças entre retrofit, reabilitação e restauro?.

Archdaily, 13/04/2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937253/o-que-sao-e-quais-as-diferencas-entre-retrofit-reabilitacao-e-restauro>. Acessado em 05/07/2021.

ELALI, Geise. **Psicologia e arquitetura: em busca do locus interdisciplinar.** Disponível em:

<<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/01.%20Psicologia%20e%20Arquitetura-%20em%20busca%20do%20locus%20interdisciplinar.pdf>>. Acessado em 10/04/2021.

FOUCAULT, Michel. O olho do Poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. cap. 14.

IPHAN. **Carta de Veneza**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acessado em 06/07/2017.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.64

MORALES, Ignasi de Sóna.(1995). **Terrain Vague**. Disponível em: <<http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/613/2019/11/SOL%C3%80-MORALES-TERRITORIOS-Terrain-Vague.pdf>> Acessado em 02/05/2021.

NAVARRO, Luciana. SENAC. **Memória e identidade no espaço urbano**.

Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/04.%20Memo%CC%81ria%20e%20Identidade%20no%20Espac%CC%A7o%20Urbano.pdf> Acessado em 15/04/2021.

RIO DE JANEIRO. **Parque das Ruínas**. Disponível em:

ROSSETO, Pedro Francisco. **Reconstituição do traçado da "estrada dos Goiases" notrecho da atual mancha urbana de Campinas**. Scielo: JUL/DEC 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142006000200006> Acessado em 15/04/2021

SANTOS, Carlos Nelson F. **A Cidade como Jogo de Cartas**. São Paulo, SP. Editora Universitária, 19988.

ROSSETO, Pedro Francisco. **Reconstituição do traçado da "estrada dos Goiases" notrecho da atual mancha urbana de Campinas**. Scielo: JUL/DEC 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142006000200006> Acessado em 15/04/2021

YÁVAR, Javiera. Arquitetura e Paisagem: um passeio pelas ruínas do Castelo Sandsfoot, por Levitate. **Archdaily**, 04/04/2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-187226/arquitetura-e-paisagem-um-passeio-pelas-ruinas-do-castelo-sandsfoot-por-levitate/5323aa61c07a8043e10001e5-arquitetura-e-paisagem-um-passeio-pelas-ruinas-do-castelo-sandsfoot-por-levitate-imagem?next_project=no>. Acessado em 20/06/2021.

YOPANAN, C. P. Rebello. **Estruturas de aço, concreto e madeira**. São Paulo, SP. Zigurate Editora, 2005.

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

V658p Vieira, Raquel Gomes
 Poética da paisagem urbana: proposta de intervenção nas
 ruínas da antiga sede da Fazenda Jambeiro em Campinas-
 SP. / Raquel Gomes Vieira. -- 2021.
 49 f. : il.

 Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

 Orientação: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira,
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

 1. Espaço urbano. 2. Patrimônio cultural. 3. Ruínas. 4.
 Intervenções artísticas. I. Universidade de Taubaté.
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Curso de
 Arquitetura e Urbanismo. II. Título.

CDD – 711.4